

tal a tendência mórbida de certos «puritanos» em se sentirem chocados pela menor alusão à vida sexual, tendência que não seria no fundo senão uma «reação de defesa», inconsciente e excessiva, contra as tentações sexuais».

A psicanálise vê na criação artística, nos mitos, nas lendas, nos contos de fadas, no «folk-lore» em geral «a expressão de dese-

jos persistentes, da mesma natureza dos que se manifestam nos sonhos e nas psico-nevroses; descobre aí os mesmos mecanismos de repressão e de deformação que os que se constata-
ram nestas últimas actividades mentais, mecanismos que se aperfeiçoam à medida que a censura social ganha fôrça e que a civilização se torna mais complicada.» (Jan-kélévitch).

Foi a teoria da sexualidade que chamou sobre Freud a tempestade aniquilante de tudo quanto pode reduzir ao silêncio uma voz que se ergue mais alto.

Sigmund Freud foi duramente combatido. Chamaram à psicanálise «filosofia do cio», «psicologia de rétrete». Arrastaram-na pelos cabelos à lama soez do sarcasmo. Lapidaram-na a golpes de insulto.

Nem podia ser doutro modo. A doutrina freudeana, chamando a atenção do mundo culto, da medicina, da filosofia, da pedagogia, para o eterno problema dos sexos, soou no carunchoso e austero edifício moral do século XIX, impregnado de falsos pudores e de puritanismos hipócritas, como um estrondoso palavrão obsceno.

No século XIX, a questão sexual é um motivo escabroso em que não deve tornar-se. Ela «não é negada nem confirmada, nem levantada, nem resolvida, mas docemente posta atraz dum biombo» (Stephan Zweig). A psicanálise tira-a de lá, desnuda-a, prescruta-lhe as entranhas, dissec-a, *descobre-a*, e mostra-a a tôda a gente.

Hoje, duvidar da psicanálise, não é já ceticismo: é ignorância. Calma e pacientemente, com a fôrça invencível do seu génio, Sigmund Freud transpoz todas as barreiras, fendeu todas as muralhas, e fez entrar a sua doutrina no domínio da ciência actual.

Não terminaram ainda os seus trabalhos nem as suas desditas. Na psicanálise, há ainda muito a fazer. E a todos os insultos sofridos, êle teve recentemente de juntar um outro: referimo-nos à prisão e ao exílio a que foi condenado pelo racismo germânico, após o *Anschluss*.



J O Ã O R A M I R O